

32 E porque fizeram alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do seu exercito, voltarão para a terra da Palestina: e Abrahão plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle sacrificar a Isaac. Hum Anjo lhe suspende a mão para não descarregar o golpe. Deos repete as suas promessas a Abrahão. Lista dos descendentes de Naccor.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e vai á terra da Visão, e offerecer-mo-has em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrarei.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou comsigo a seu filho Isaac, e a dous de seus servos: e depois de cortar a lenha necessaria para consumir o holocausto, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos: Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac: e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutélo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 Disse Isaac a seu pai: Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão: Que queres, meu filho? Aqui vai o fogo, e o cutélo, disse Isaac; onde está a victima para o holocausto?

8 Deos proverá nisso, respondeo Abrahão: elle nos preparará huma victima para o seu holocausto. Caminhárão pois ambos juntos,

9 Até que chegarão ao lugar, que Deos tinha mostrado a Abrahão. Alli levantou Abrahão hum Altar; poz-lhe a lenha em cima, depois atou a seu filho Isaac, e o poz sobre a lenha, que tinha disposto sobre o Altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutélo para immolar seu filho.

11 Mas a esse mesmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo: Abrahão, Abrahão. Respondeo elle: Aqui estou.

12 Continuou o Anjo: Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos,

[PORT.]

pois que por me obdeceres, não perdoaste a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama d'hum espinheiro; e pegando nelle, o offereceo em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a este lugar d'hum nome, que significa: O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje: O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe disse:

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta acção, e que por me obdeceres não perdoaste a teu filho unico;

17 Eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as estrellas do Ceo, e como a arêa, que ha nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão benditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde estavam os seus servos, recolhêrão-se todos juntos a Bersabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois disto vierão dizer a Abrahão, que seu irmão Naccor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogenito, Buz seu irmão, Camuel pai dos Syros,

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 E Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca sua mulher.

24 Huma sua concubina, chamada Roma, deo-lhe tambem estoutros quatro filhos: Tabéa, Gahão, Tahás, e Maácca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

ORA Sara, tendo vivido cento e vinte e sete annos,

2 Morreo na Cidade d'Arbec, que he a mesma que Hebron na terra de Canaan. E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes:

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe responderão:

6 Senhor, ouve-nos. Tu es para nós hum grande Principe: poderás escolher de entre todos os nossos mais fermosos sepulcros hum, onde enterres essa pessoa, que te

morreo. Ninguem te tolherá, que enterres no seu sepulcro essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que erão os filhos d'Heth, e disse-lhes :

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse :

11 Não, meu Senhor, isso não ha de ser assim; mas ouve o que te vou a dizer: Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu povo: enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo: Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val: recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeo :

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pezou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre; e entregue tanto o campo, como a caverna, com todas as arvores, que estavam á roda por todo o seu circuito;

18 E lhe foi segurado como huma fazenda, que lhe ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinham ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar delle, como d'hum jazigo seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliezer, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança a Rebecca para mulher d'Isaac.

ORA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos; e o Senhor o tinha abençoado em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deos do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a despozares com meu filho Isaac :

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse: E se essa mulher não quizer vir comigo para esta terra, que-rerás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sahiste?

6 Respondeo-lhe Abrahão: Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deos do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo com juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento: mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando comsigo de todos os bens d'Abrahão; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descancar os seus camelos, e orou assim a Deos:

12 Senhor Deos d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser: Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder: Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos: seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo: e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá comsigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melch, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem